

## Comentário geral sobre correção da reação 3 (Weber)

**Monitora:** Natália Neves Natarelli Jeronymo – [natalia.jeronymo@usp.br](mailto:natalia.jeronymo@usp.br)

**Pergunta da Reação 3:** Considerando o último trecho (p. 105 a p.124) do texto “Política como vocação”, de Max Weber, explique com suas palavras a seguinte afirmação: “Vemos assim que a ética da convicção e a ética da responsabilidade não se contrapõem, mas se completam e, em conjunto, formam o homem autêntico, isto é, um homem que pode aspirar à ‘vocação política’”. (p. 122).

**Resposta:** No último trecho da obra “Política como Vocação”, Weber discute o problema do *ethos* da política, enquanto “causa” a defender. O sociólogo alemão se pergunta qual o lugar ético em que a política reside, e a questão é especialmente difícil de enfrentar, porque modelos éticos que postulam obrigações idênticas a diferentes tipos de relações e situações não conseguem lidar com o fato de que “o instrumento decisivo da política é a violência” (p.144). A “ética absoluta” não se ocupa do problema das consequências, justamente um dos mais importantes para o homem político, uma vez que o futuro e a responsabilidade diante do futuro constituem seus interesses.

Para Weber, então, é decisivo para pensar a ética do homem político a constatação do seguinte fato: toda a atividade orientada segundo a ética pode ser subordinada a duas máximas inteiramente diversas e irreduzivelmente opostas, a **ética da convicção** e a **ética da responsabilidade** (p.143). Contudo, no mesmo momento em que apresenta essas duas formas éticas, o sociólogo imediatamente pontua que isso não quer dizer que a ética da convicção equivalha à ausência da ética da responsabilidade e vice-versa. O que acontece é que há uma oposição bastante evidente *em quem se conforma em seguir um tipo de ética em detrimento da outra*. Ele cita como exemplo o homem cristão que, seguindo a ética da convicção, diz “O cristão cumpre o seu dever e, quanto aos resultados da ação, confia em Deus”, em contraposição à atitude de quem se orienta pela ética da responsabilidade, para o qual “devemos responder pelas previsíveis consequências de nossos atos” (p.143).

Em seguida, Weber constata que nenhuma das máximas resolve o problema da tensão entre meios e fins, isto é, de que às vezes, para alcançar fins “bons”, com frequência nos vemos obrigados a recorrer a meios desonestos ou perigosos e a contar com consequências desagradáveis. A política lida com essa tensão o tempo todo e a originalidade do seu problema ético vem da sua relação com o instrumento específico da

violência legítima (p.150). Por isso, não é possível agir *somente* com a ética da convicção na política, uma vez que ela exige do indivíduo adesão estrita a princípios como, por exemplo, a condenação de qualquer ação que utilize meios violentos para se atingir determinado fim, o que seria paradoxal com relação ao próprio instrumento da política que é a violência. O homem político, então, atua sob a ética da responsabilidade, uma vez que ela permite a ele avaliar a todo momento essa tensão entre meios e fins, pautando suas ações não com uma “ética absoluta”, mas lidando com a questão das consequências dos atos políticos.

Entretanto, a política não é feita somente com o cérebro, mas também com paixão. Não podemos esquecer que Weber elenca três qualidade determinantes do homem político: **paixão, sentimento de responsabilidade e o senso de proporção**. Ou seja, o homem político também age de acordo com princípios éticos e valores pessoais, contudo, Weber é bastante desconfiado de “homens políticos animados pela ética da convicção” porque, muitas vezes, confunde-se a paixão autêntica com excitação, e elas não significam o mesmo. Por isso, ele afirma que sempre procura avaliar o senso de proporção de tais personagens (p.154). Assim, em “Política como Vocação”, Weber demonstra o eterno paradoxo em que vive o homem político, pois, apesar de também ser movido pela paixão e por princípios, sempre precisa se responsabilizar pela violência e tomar decisões pensando nas consequências de seus atos (inclusive escolhendo agir, não raro, contra os seus princípios). Por isso, o político está sempre lidando com essas duas máximas - ética da convicção e da responsabilidade – as quais não se contrapõem em absoluto, mas se complementam formando o homem autêntico, aquele que pode aspirar à vocação política.

As respostas mais completas (1,0 ponto) precisavam descrever brevemente as duas éticas – da convicção e da responsabilidade – e **sublinhar que a política tem como instrumento a violência legítima**, o que causa uma dificuldade de empregar apenas a ética da convicção, que não consegue lidar com a tensão entre meios e fins. Assim, a ética da responsabilidade orienta o homem político, mas esse também é movido pela paixão a qual deve andar junto com o senso de proporção. O homem autêntico possui essas três qualidades – responsabilidade, senso de proporção e paixão – e com elas pode atuar levando em consideração as duas éticas, tendo verdadeira vocação política.

Obteve 0,5 ponto quem corretamente descreveu as duas éticas e citou que o homem político busca agir combinando ambas, movido por sua paixão, sem abdicar das responsabilidades que a atividade política exige. A maioria que tirou essa nota, entretanto, não citou a questão da violência legítima como instrumento da política, que é justamente

o que traz um desafio ético particular a essa atividade, ou deixou de conceitualizar algo importante na resposta. Respostas genéricas e que não mobilizaram de forma suficiente ou corretamente os conceitos que eram necessários para responder à pergunta obtiveram 0,25 de nota. Apenas tirou zero quem não entregou.

**Tabela com as notas**

Número USP	Atividade 3 (Weber)
11772909	0
13724162	1
11841677	0,25
12516387	0
14587321	0,25
12748880	0
13637404	0
12564482	0
12507518	0
11318492	0
14589215	0,5
14747656	0
14724873	0
14802463	0,25
14678490	0
14590781	0,5
14591924	1
14592230	0
14678357	0,5
14678145	0
14593415	0
7383762	0
13636431	0
10831396	0
14594632	0,5
14594802	0,5
14656425	0
14678110	0
14595077	0
14678322	0
4725594	0
14596738	0,5
14678336	0
14780891	0,5
5355610	0
14710273	0
13780610	1
14597037	0,5
1579147	1
14657447	0,5
11316163	0

12525881	0
13641761	0
14602925	0,25
14604437	0,25
14605251	0,25
14752707	0,5
14616441	0
14616531	0
14678430	0,25
11816341	0
11295021	0
14607681	0,5
14607909	0
12507842	0
14608410	0,5
12831409	0
14802459	0,5
14610153	0
7586960	0
14752753	0,5
1732012	0,5
14612631	0,5
14709483	0,5